

## **Publicar ou perecer - quando menos é mais: resenha**

**Ursula Blattmann**

Resenha de livro: WATERS, Lindsay. *Inimigos da esperança: publicar, perecer e o eclipse da erudição*. Tradutor Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora UNESP, 2006. 95p. ISBN 85-7139-687-6

Lindsay Waters, editor da Harvard University Press, apresenta, neste ensaio, provocações aos acadêmicos no sentido de buscar a qualidade e não a quantidade nas publicações, sejam estas livros ou artigos científicos. Apresenta a questão básica: por que alguém iria querer falar, escrever ou publicar se não fosse ousar propor questões fundamentais para fomentar reflexões.

A tradicional linha adotada por muitas editoras e autores entre o “publicar ou perecer” gera muitos livros e artigos de péssima qualidade e um ciclo vicioso de publicações no cerne acadêmico. Editores, bibliotecários e colegas pressionam o(s) autor(s) a escrever(em) mais com menos. As editoras acadêmicas passaram a ser gerenciadas com foco na lucratividade e não mais na busca da qualidade de conteúdos. Atendem a cultura global da massificação em detrimento da qualidade. Na p. 12 o autor instiga o leitor: “Quando os livros deixam de ser meios complexos e se tornam, em vez disso, objetos sobre os quais quantificamos, então se segue que todos os outros assuntos que as humanidades estudam perdem seu valor.”

Descreve o panorama das editoras referente à inflação quantitativa de novos títulos lançados pelas grandes editoras universitárias. Essa “perversão das universidades” está no contexto produzido pelas agências de financiamentos, por exemplo, quando perguntam quanto um docente publica por ano; em produzir marcas para as instituições de ensino – sistema desvairado de produção de celebridades (p. 18); na aceitação de conteúdos avaliados pelos pares (colegas) sem aplicar critérios de avaliação adequada; em glorificar as publicações ao invés do ensino e escrita sérios. Sintetiza o problema (p. 25) na “insistência na produtividade, sem a menor

preocupação com a recepção do trabalho. Perdeu-se o equilíbrio entre esses dois elementos – a produção e a recepção”.

Ferramentas de gestão engessam as editoras científicas. O processo começou no início da década de 1960, pela burocracia interna (os administradores buscam trabalhar com clareza e simplicidade), seguido pelo impacto sobre o corpo docente das universidades, com o intuito de aparentar inovação e crescimento gerados por números inflacionados. Conforme Lindsay Waters (p. 21) os vilões seriam “aqueles que empregam as técnicas de administração de empresas e invadem a casa do intelecto, assim como os vendilhões invadiram o templo”.

Questiona: o que fazer com aqueles livros que ninguém lê ou compra? Apresenta os dados oriundos do levantamento das bibliotecas acadêmicas (*Survey of the Academic Libraries*) nos Estados Unidos, em 2002, pautado no artigo de Rick Anderson (p. 35), aponta que o declínio na aquisição de material impresso é acentuado nas bibliotecas: entre 2000 e 2001 foi de 6%, e em 2002, de 8%. Especificamente na Associação de Editores Americanos, os livros de capa dura apresentam um declínio de 20% entre junho de 2001 a junho de 2002. Cria-se a cultura de proliferação de bases de dados nas bibliotecas e a morte precoce dos livros nas estantes, até mesmo uma relação de indiferença ao material impresso atendendo diretamente os perfis de administradores e bibliotecários preocupados em reduzir apenas as coleções por meio de metros de estantes.

A crise da contabilidade acadêmica permeia a relação das editoras, bibliotecas e universidades. Quem ganha com as relações de poderes e com gestores que visam quantificar apenas números de publicações?

É preciso ter tempo para fazer as leituras e leituras das leituras; torna-se crucial pensar entre beneficiar o individual ou o coletivo; em compreender como declinaram e quase desapareceram o conteúdo do trabalho e o juízo acadêmico. É tempo de valorizar livros e bons acervos, exigir melhores conteúdos e estética.

O autor coloca palavras provocativas para desencadear reflexões pertinentes e urgentes no universo da academia e do mercado editorial. Intercala com maestria exemplos teóricos aliados à prática do editor. Nas entrelinhas pode-se compreender o academicismo vazio emergente, mas

cheio de forma na promoção do *status quo* acadêmico (na luta da preservação da própria espécie).

A leitura dessa obra é indicada a todos preocupados com as mudanças culturais e organizacionais, com o excesso de informações, e com a busca da qualidade nas publicações. É essencial que professores universitários, pesquisadores, estudantes e bibliotecários envolvidos no processo de publicação e na recepção de obras entendam quando menos significa mais.

---

**Publish ou perish - when less means more**  
**Book review**

**Ursula Blattmann**

Professora do Departamento de Ciência da Informação - CIN  
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PGCIN  
Centro de Ciências da Educação – CED  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Florianópolis – SC. Editora-chefe Revista ACB 2002-2007  
E-mail: ursula@ced.ufsc.br

Resenha: Recebida em: 10/04/2007 Aceita em: 30/08/2007
--